

RELATO SOBRE ACOMPANHAMENTO EM AULAS DE QUÍMICA REALIZADAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE PELOTAS.

ANA PAULA HOBUSS¹; SUELEN S. DOS SANTOS²; TALITA PEREIRA²; ALZIRA
YAMASAKI³

¹Universidade Federal de Pelotas – anahobuss@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – suellens.dossantos@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – coordenaquimica@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID- do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas - UFPel-, oportuniza seus alunos/bolsistas à estarem presentes no ambiente escolar, promovendo assim a inserção dos mesmos no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didáticos-pedagógicas sob orientação de um docente da Licenciatura e de um docente da escola. Dessa forma, os bolsistas têm a oportunidade de estar diretamente em contato com a realidade escolar, antes mesmo de sua formação, já que esse ambiente só é conhecido através dos estágios supervisionados que ocorrem nos últimos semestres da graduação. Segundo (FREIRE, 1982) “estudar não é um ato de consumir ideias mas de criá-las e recriá-las”. Com isso, devemos constantemente estar nos atualizando e se adequando a novos métodos de ensino-aprendizagem, e portanto o PIBID vem proporcionando a troca de metodologias inovadoras dos bolsistas com os professores da escola.

De acordo com essas vivências, através do projeto, promoveu-se acompanhamentos junto ao professor titular com o objetivo de auxiliar e observar o andamento das aulas e a postura do professor diante de situações problema.

2. METODOLOGIA

Foram realizados acompanhamentos em uma turma de 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Pelotas, participante do projeto PIBID. Esse processo ocorreu de forma que os bolsistas entrassem no ambiente escolar juntamente com a Professora titular de Química. Com isso, foi possível observar a postura do professor no decorrer da aula. Assim, tivemos a oportunidade de registrar o que estávamos observando no decorrer da aula. (RICHARDSON, 1989) disse que “Nesse sentido estamos atuando como espectador atento, pois registramos o maior número de informações pertinentes à futura atuação em sala de aula, bem como quais eram os estudantes que apresentavam dificuldades, ou não prestaram atenção durante as aulas de Química”. No entanto, cabe destacar a importância de nós bolsistas estabelecermos nossas concepções sobre o ensino, sobre didáticas utilizadas e sobre a postura dos Professores em sala de aula, para que como futuros docentes possamos estar em constante aprendizagem e buscando novas alternativas de ensino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dessas observações e acompanhamentos, nos deparamos com situações que muitas vezes nos deixou receosos, pois ficamos surpresos com algumas atitudes dos alunos em sala de aula e como o professor reagiu perante essas situações. Entre elas, foi que na turma observada os alunos sentavam em grupos e conversavam sem se importarem com a presença da professora e de nós bolsistas, tanto que no primeiro momento a professora não conseguia fazer a chamada e levou alguns minutos até conseguir fazer os registros dos alunos que estavam presentes. Os minutos que foram perdidos até aquele momento são de extrema importância, pois para uma melhor explicação dos conteúdos é preciso tempo para mediá-los da melhor forma possível para um bom entendimento dos alunos. Com o decorrer das aulas, os alunos estavam cada vez mais distantes do ambiente escolar, escutando músicas, utilizando celulares para conectar-se a redes sociais, e o que mais nos deixou impressionados foi que um grupo de alunos levou fósforos para sala de aula e colocou fogo em um barbante, onde a professora ficou sem reação diante do acontecimento e aparentava estar desmotivada. Isso se comprova através de sua fala: *“Não vou levar para o Serviço de Orientação Escolar-SOE-, pois vou ter que descer as escadas e vai me tomar muito tempo e não iria adiantar nada. Isso vem de encontro as nossas constatações e concorda com a citação de (BIZZO, 2008) que diz: “Cabe ao professor o papel de investir, elogiar e tornar o momento da aprendizagem prazeroso para o aluno, motivando-o constantemente, garantindo dessa forma o sucesso do ensino-aprendizagem, solucionando assim talvez alguns problemas como a indisciplina e o desinteresse do aluno”. Assim, pode-se afirmar que as atitudes tanto dos professores quanto dos alunos influenciam dentro e fora do ambiente escolar. Neste contexto, notou-se também que a professora deveria ter agido de forma mais ativa, se opondo a esse acontecimento e procurando meios de resolver a situação, e aplicando algo mais dinâmico como meio de trazer-los novamente ao interesse em aprender. Notou-se ainda, que apesar da turma ser grande, a atenção da docente era voltada exclusivamente a um grupo menor de alunos que se mostravam com maior interesse em entender os conteúdos aplicados em aula.*

4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que a experiência relatada neste trabalho foi de grande valia para os bolsistas, pois tivemos a oportunidade de estar inseridos no ambiente escolar e nos deparar com a realidade da escola, dos alunos e dos professores. Notou-se que atualmente os professores da rede pública de ensino estão cada vez mais desmotivados com a carreira e não conseguem se adaptar a novas necessidades dos alunos, pois criam barreiras para inserir metodologias inovadoras, não enxergando que desde suas formações os métodos de ensino sofrem mudanças e sempre devem buscar a atualização para se adequar neste novo método de ensino-aprendizagem. Além disso, foi possível compreendermos que em sala de aula é preciso que o professor tenha clareza dos objetivos que pretende alcançar e das táticas que pretende utilizar, ou seja, suas ações e constantes escolhas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro. Editora paz e terra, 1982.
- BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?**. São Paulo, Editora Ática, 2008.
- RICHARDSON, R J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.